

ESCATOLOGIA ANTE UM NOVO TEMPO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DE ESCATOLOGIA CRISTÃ CONTEMPORÂNEA

ESCHATOLOGY IN A NEW ERA: PERSPECTIVES AND CHALLENGES OF THE CONTEMPORARY CHRISTIAN ESCHATOLOGY

ESCATOLOGÍA FRENTE A UN NUEVO TIEMPO: PERSPECTIVAS Y DESAFÍOS DE ESCATOLOGÍA CRISTIANA CONTEMPORÁNEA

Bruno Cesar Castello Ananias¹
Márcio José Pelinski²

Resumo

Este artigo apresenta como tema a Escatologia em um novo tempo. Tempo de profundas mudanças culturais e terríveis mudanças climáticas, como também o lugar que a morte, a esperança e a vida eterna ocupam no pensamento da sociedade das tecnologias e das inteligências artificiais. Essa temática é questão suprimida das discussões hodiernas, por esse motivo, objetiva-se compreender o lugar da Escatologia na sociedade contemporânea; refletir sobre o lugar da morte, da esperança e da vida eterna nas atitudes da sociedade de hoje; analisar a importância da esperança para uma vida eficaz e perceber de que maneira se pode proclamar a esperança na vida eterna às sociedades vazias na fé. O campo metodológico dessa pesquisa é qualitativo de cunho bibliográfico. Para sua realização, trabalha-se com textos, artigos e livros de pesquisadores e teóricos relevantes da área de Teologia, de modo especial, a Teologia Católica, como também um vídeo-documentário, o filme *The Letter: Laudato Si'* que aborda a questão ambiental por um viés escatológico, elemento de análise também dessa pesquisa. Como resultado pode ser percebido que a Escatologia, como primícias cristãs, vem ocupando cada dia menos os espaços de discussão e reflexão atualmente, visto que o homem do século XXI, motivado pelas tecnologias e avanços da inteligência artificial, crê apenas naquilo que é tangível hoje e que completa sua vida na satisfação fugaz do presente, deixando a natureza e as coisas mais altas da própria realidade relegadas a segundo plano. Por fim, o que se compreende com essa jornada é que é preciso força, coragem e perseverança na caminhada peregrina e escatológica do próprio existir, perscrutando sempre a própria consciência moral em que Deus se manifesta pelo poder do Espírito Santo e conduz com mais serenidade o homem nesse mundo.

Palavras-chave: escatologia; esperança; contemporaneidade; cristianismo.

Abstract

The focus of this article is the study of eschatology in the context of a new era. A period of significant cultural transformation and profound climatic change, as well as an examination of the role of death, hope, and eternal life in the context of a society shaped by technology and artificial intelligence. This theme is a topic that is often overlooked in contemporary discussions. The objective of this research is to gain insight into the role of eschatology in modern society, to examine the significance of death, hope, and eternal life in the context of today's attitudes, to assess the importance of hope for an effective life, and to explore how hope in eternal life can be conveyed to societies that lack religious faith. This research employs a qualitative methodology with a bibliographical approach. The research makes use of texts, articles, and books written by relevant researchers and theoreticians in the field of theology, with a particular focus on Catholic theology. Additionally, it draws upon a video documentary titled *The Letter. In addition, Laudato Si'*, which addresses the environmental issue from an eschatological perspective, constitutes an element of analysis in this research. Consequently, it can be observed that eschatology, as a fundamental tenet of Christianity, is increasingly marginalized in contemporary discourse. In the 21st century, driven by technological advancement and the lure of artificial intelligence, individuals tend to prioritize immediate gratification and the ephemeral satisfaction of the present, leading to a disregard for the

¹ Doutorando em Linguística pelo IEL-UNICAMP, pesquisador-bolsista CAPES. Bacharelado em Teologia Católica pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5632-005X>. E-mail: b.castello@hotmail.com.

² Mestre em Teologia – PUCPR. Professor no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: marcio.p@uninter.com.

natural world and the transcendent aspects of reality.

Keywords: eschatology; hope; contemporaneity; Christianity.

Resumen

Este artículo presenta como tema la escatología en un nuevo tiempo. Tiempo de profundos cambios culturales y terribles cambios climáticos, como también el lugar que la muerte, la esperanza y la vida eterna ocupan en el pensamiento de la sociedad, de las tecnologías y de las inteligencias artificiales. Esa temática es algo suprimido de las discusiones hodiernas, por ese motivo, se pretende comprender el lugar de la Escatología en la sociedad contemporánea; reflexionar sobre la muerte, de la esperanza y de la vida eterna en las actitudes de la sociedad actual; analizar la importancia de la esperanza para una vida eficaz y comprender cómo se puede proclamar la esperanza en la vida eterna a las sociedades vacías de fe. El campo metodológico de esa investigación es cualitativo, de carácter bibliográfico. Para su realización, se utilizó textos, artículos y libros de investigadores y teóricos relevantes del área de Teología, de modo especial, la Teología Católica, así como también un vídeo documental, la película *The Letter: Laudato Si'* que desarrolla la cuestión ambiental por una mirada escatológica, elemento de análisis también de esa investigación. Como resultado se puede percibir que la escatología, como primicias cristianas, ha estado ocupando cada vez menos los espacios de discusión y reflexión en el momento presente, ya que el hombre del siglo XXI, motivado por las tecnologías y avances de la inteligencia artificial, cree solo en lo que es tangible hoy y que completa su vida en la satisfacción fugaz del presente, dejando la naturaleza y las cosas más altas de la realidad misma relegadas a un segundo plan. Por último, lo que se entiende con ese trabajo es que se necesita fuerza, coraje y perseverancia en el camino peregrino y escatológico de la propia existencia, siempre examinando la propia conciencia moral en la que Dios se manifiesta por el poder del Espíritu Santo y conduce con más serenidad el hombre en ese mundo.

Palabras clave: escatología; esperanza; contemporaneidad; cristianismo.

1 Introdução

Com o advento das tecnologias digitais e do surgimento, principalmente, das inteligências artificiais, o homem do tempo presente tem relegado o projeto de sua própria existência apenas pelo transcorrer dos dias e dos anos, sem muita perspectiva, nem mesmo esperança acerca do futuro. O consumismo exacerbado, o materialismo segregante e o capitalismo como forma da existência contemporânea têm promovido uma avassaladora onda de degradação ambiental, mental e social. O homem do tempo presente vive incerto com relação ao seu verdadeiro e perene futuro, apenas transmigrando sua existência para um instante fugidio que é o momento presente.

A temática da morte, da esperança e da vida eterna, noções de ancoragem da Escatologia, são questões suprimidas das discussões hodiernas. Nesse período, de pós-pandemia, passada a tragédia das milhares de vítimas pelo vírus, como também por negligência de alguns governantes, rever como ponto nodal do estar-no-mundo a perspectiva e a esperança de um futuro abundante, faz-se pertinente nas sociedades do hoje. A vida eterna, inclusive para alguns cristãos, é vista como algo puramente ilusório criada por mentes férteis, e a morte tem sido banalizada pelo cotidiano de violências, pela exploração ambiental e pela exploração do capital humano. Por isso, essa pesquisa traz como tema a Escatologia em um novo tempo, tempo de profundas mudanças culturais e terríveis mudanças climáticas.

Com a finalidade de compreensão do tema e de colocar em causa as reflexões necessárias ao seu entendimento, parte-se do questionamento acerca do lugar que a morte, a esperança e a vida eterna ocupam no pensamento da sociedade, das tecnologias e das inteligências artificiais, sociedade essa que não mais se preocupa com atitudes ético-morais, apenas com o capital e o lucro desenfreados, relegando até mesmo a Terra.

Essa pesquisa, portanto, justifica-se acadêmica e socialmente por colocar em causa a problemática do lugar que a Escatologia e sua reflexão sobre as últimas coisas ocupam nas sociedades modernas, tão fartas de tecnologias e materialismos, porém escassas de crença e fé, em um horizonte de vida perfeita que está no além da existência terrena. A vida eterna já foi a fonte da esperança cristã, no entanto, hoje, parece não ser mais compreendida, e é até mesmo vista como um conhecimento que beira à ficção. Rever esse seu lugar de fundamento cristão e de alegre esperança cultivada na própria vida presente, faz-se imperioso e emergente.

Os objetivos pelos quais esse trabalho se desenvolve, propõem compreender o lugar da Escatologia na sociedade contemporânea; refletir sobre o lugar da morte, da esperança e da vida eterna nas atitudes da sociedade de hoje; analisar a importância da esperança para uma vida eficaz; e compreender de que maneira se pode proclamar a esperança na vida eterna às sociedades tecnológicas vazias na fé.

Ademais, esse texto se inscreve no campo metodológico da pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Para sua realização, trabalha-se com textos, artigos e livros de pesquisadores e teóricos relevantes da área de Teologia, de modo especial, a teologia católica, como também com um vídeo-documentário, lançado como produção original da plataforma *YouTube Originals*, o filme *The Letter: Laudato Si'*, o qual se põe como materialidade de análise dos aspectos escatológicos.

Por fim, com o proposta de colocar em causa a análise do tema, sua relevância, pertinência e presença na atualidade, lança-se mão de autores consagrados da área que podem contribuir com subsídios teóricos e metodológicos a tal compreensão. Autores como Joseph Ratzinger e Bento XVI (2007, 2019) que trata da esperança e fé, núcleos da Escatologia; Frei Clodovis Boff (2012) que discorre sobre a Escatologia individual e coletiva; Pe. Renato Andrade (2023) que põe em causa uma análise profunda dos escritos de Bento XVI sobre morte e vida eterna; Pe. Rivael Nascimento (2020) que disserta sobre a Escatologia como sentido da própria vida e Luiz Balsan (2018) com suas iluminadas reflexões sobre a Teologia Pastoral. Também, ancora-se no pensamento da Carta Encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco (2015), que fomentou o documentário que será analisado nesse trabalho.

Concluindo, por resultado pode ser percebido, após a leitura dos textos selecionados e

análise do documentário escolhido que a Escatologia, como primícias cristãs, vem ocupando cada dia menos os espaços de discussão e reflexão no momento presente, visto que o homem do século XXI, motivado pelas tecnologias e avanços da inteligência artificial, crê apenas naquilo que é tangível hoje e que completa sua vida na satisfação fugaz do presente, deixando as coisas mais altas da própria realidade da existência humana relegadas a segundo plano.

2 Escatologia em face do presente

A Escatologia não só individual, mas também coletiva, com todas as suas coisas últimas, a qual também toca a questão ambiental e o destino do planeta Terra, casa comum de toda humanidade, precisa voltar à cena em todas as vidas cristãs, de modo especial na vida do cristão católico, que não pode, de modo algum, ser vista como banal.

O ser humano é fruto de uma criação benigna que quis, desde os tempos primeiros, sua pertença na Terra, não para destruí-la pelo excesso de exploração, mas para usufruir de sua gratuidade e ser um cuidador de suas maravilhas, como pode ser lido nas Sagradas Escrituras: “Javé Deus colocou o homem no jardim de Éden, para que o cultivasse e o guardasse” (Bíblia, 2014, Gn, 2, 15). O homem de hoje deve, acima de tudo, permanecer perseverante nesse ensinamento a espera dos tempos vindouros na esperança e certeza de sua salvação.

Compreender, resgatar e rever o lugar que a morte, a esperança e a vida eterna ocupam no comportamento da sociedade hodierna e nas atitudes humanas com relação à natureza e ao próprio Planeta, faz-se emergente quando se quer uma sociedade mais ponderada e preocupada com seus semelhantes e com o destino dessa casa comum, como também com o destino final de todos os homens.

2.1 A certeza pela esperança revelada

A primeira grande e relevante cena da esperança na Ressurreição da Carne e, por conseguinte, na Vida Eterna, pode ser encontrada ainda no Antigo Testamento, no livro do Profeta Daniel que afirma: “muitos que dormem no pó despertarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha e infâmia eternas” (Bíblia, 2014, Dn 12, 2). Quanto ao Profeta, é dito: “Quanto a você, vá em frente, até que chegue o seu fim e repouse: você se levantará para receber a sua parte no final dos dias” (Bíblia, 2014, Dn 12, 13).

Nessa revelação, tem-se de maneira clara e evidente, se assim se pode dizer de uma profecia, a esperança almejada dos dias do fim, isso é, a recompensa final que nada mais é que a Vida Eterna. No entanto, algo chama a atenção com relação a essa predição: a exortação para

que o Profeta “vá em frente, até que chegue o seu fim”, ou seja, a esperança é movente e se dá no percurso da própria existência e é por ela que se atinge a meta final, ou seja, a Vida Eterna que é vida em plenitude.

Essa esperança tão bem exortada pelo Profeta Daniel é hoje, na história contemporânea das sociedades tecnológicas e das inteligências artificiais, vã ilusão; esperança que não mais mexe com o íntimo dos fiéis e não promove mais o interesse dos indivíduos, até mesmo, dos que se dizem cristãos.

A Escatologia, caso seja feita uma análise por amostragem, ocupa de maneira tangencial muitos dos documentos oficiais da Igreja na modernidade, assim como a maioria dos grandes tratados de Teologia Sistemática produzidos ao longo dos anos mais recentes, principalmente quando se refere à Teologia Católica. Isso não quer dizer que ela não tenha seu lugar, mas que esse lugar não é um algo de destaque. Talvez, por isso a Escatologia tem ocupado um espaço menor no pensamento cristão e na própria sociedade contemporânea, pois não é mais assunto debatido no cotidiano da existência humana, visto que parece não mais pertencer à condição de humanidade.

Sobre a indiferença à Escatologia pelos tempos atuais, Nascimento (2020) vai dizer:

Em tempos desafiadores da pós-modernidade, ou da *pós-verdade* — como são chamados estes dias, — a teologia tem papel fundamental: suscitar a esperança no meio dos cristãos, por isso o estudo da escatologia torna-se especial, uma vez que também se direciona a esse fim: motivar para que se espere em tudo e na vida eterna. Na esperança da vida eterna, está não apenas o desejo de o ser humano realizar-se, ser feliz, eternizar-se, mas também o apelo à sua conversão durante a passagem por este mundo (Nascimento, 2020, p. 29).

Como se vê, a Escatologia se coloca como uma temática fundamental aos tempos atuais de pós-verdade, de inverdades e *fake news*³, em que a malícia de determinados meios de comunicação, atrelada às tecnologias e inteligências artificiais, têm desenvolvido na mentalidade da sociedade atual um senso de poder ilimitado, como se o presente, virtualmente, fosse já seu próprio futuro e nada mais. Um senso de pertença ao infinito, inclusive nesse lugar das inverdades que mascaram descontroladamente a realidade.

Retomar, sem relativismos, a crença nas verdades cristãs, infundidas pelo poder do Espírito Santo — o “Espírito da Verdade” (Bíblia, 2014, Jo 14, 17a) — no íntimo da criação humana e tomar a verdade sobre a realidade que circunda o homem no hoje, é mais que uma tarefa da teologia, faz-se uma obrigação pastoral de todos, ou seja, conduzir os cristãos

³ Pode ser traduzido por notícias falsas, inverídicas, mentirosas produzidas, principalmente, por imprensa marrom, sensacionalista. Hoje, não só por esse tipo de imprensa. As *fakes News*, principalmente após o ano de 2018 no Brasil, tomaram conta de praticamente todos os seguimentos de comunicação e estão ao alcance de todos, infelizmente.

novamente nos caminhos reais de sua peregrinação nessa Terra. Isso é, caminha-se para a morte na esperança do encontro definitivo com Cristo. Essa é a verdade que não pode ser relativizada e que se manifesta pelo *éschaton*⁴.

Segundo Andrade (2023), a Escatologia é um problema não apenas da teologia, mas também um problema humano por excelência. Acerca disso, o autor vai afirmar que:

O problema escatológico é um problema humano, sem resposta humana. Escreve G. Biffi, que este é um problema não reservado a especialistas, mas diz respeito a todos os homens. A pergunta sobre o além, sobre o que virá depois da morte, sobre o sentido último da vida e do mundo é uma pergunta que ninguém pode evitar. É presente na vida dos que creem e dos que não creem (Andrade, 2023, p. 24).

Por fazer parte da própria condição humana, como afirma o autor, o interesse por aquilo que está além da morte deveria ser fonte de reflexão e de renovação das atitudes dos que creem e se dizem cristãos. Atitude de tomar, então, o Cristo como condição efetiva e eficaz para que a vida eterna possa se dar em plenitude, todavia, não é isso que se percebe atualmente. Algo que é posto, então, em questionamento: por quê?

Sem a menor sombra de dúvidas, o grande mal que assola a sociedade e que a afasta das coisas mais sublimes de sua condição de criatura são as tecnologias desenfreadas, o materialismo consumista e o desejo de poder insaciável. Por mais clichê que possa parecer, o querer-ser-Deus está fortemente presente nas sociedades do hoje. É a sanha pelo poder não só material, mas sobre o próprio homem, que é sua existência. A urgência de uma reflexão sobre o lugar que a morte, a esperança e a vida eterna ocupam no pensamento e nos comportamentos da sociedade, de modo especial, hoje, é emergencial. Precisa-se de cautela e perseverança para compreender os caminhos tão tortuosos da humanidade no agora. Além do mais, necessita-se de comprometimento forte com o destino do homem e da casa comum.

O Santo Padre Bento XVI, na Carta Encíclica *Spe Salvi* (2007), exorta os fiéis católicos a compreenderem o lugar singular e nodal que a fé, a esperança e a vida eterna devem ocupar na vida do cristão. Para tal reflexão, o Pontífice questiona:

[...] queremos nós, realmente, isto: viver eternamente? Hoje, muitas pessoas rejeitam a fé, talvez simplesmente porque a vida eterna não lhes parece uma coisa desejável. Não querem de modo algum a vida eterna, mas a presente; antes, a fé na vida eterna parece, para tal fim, um obstáculo. Continuar a viver eternamente — sem fim — parece mais uma condenação do que um dom. Certamente a morte queria-se adiá-la o mais possível. Mas, viver sempre, sem um termo, acabaria por ser fastidioso e, em última análise, insuportável (Bento XVI, 2007, parágrafo 10, p. 20-21).

⁴ Segundo Nascimento (2020, p. 30), refere-se ao “futuro absoluto”.

As palavras do Papa Bento XVI, nessa exortação, colocam à margem da própria realidade a condição desesperadora na qual se encontra o homem do século XXI: efetivamente, um ser sem norte por via do qual possa vislumbrar as consequências últimas de sua condição mesma de ser. São palavras torturantes quando ditas sobre uma sociedade tão avançada em questões técnico-científicas e tão atrasada em questões ético-moral-religiosas. Se o número de igrejas cristãs — de todas as denominações possíveis — representasse a essência da fé em sua plenitude, não haveria, como formula Ananias (2023), o desalento: nem econômico, nem espiritual.

O lugar da Esperança, enquanto fundamento cristão, e da Vida Eterna, como se pode depreender, está sucateado nos dias atuais, justamente porque o homem tecnocrata do século presente prefere, por comodismo e insegurança espiritual, deixar-se levar pela barca sem rumo e de leme frouxo das tecnologias com as quais em simbiose conduz e entrega sua vida.

Ratzinger e Assunção (2019, p. 11) afirmam que, “se o cristão não pode mais dar às palavras ‘vida eterna’ um conteúdo certo, as promessas do Evangelho, o sentido da criação e da redenção desaparecem, a própria vida presente fica privada de toda esperança [...]”. É, pois, a privação da esperança que se percebe nos discursos contemporâneos em que os sentidos do conceito de vida eterna são transformados, substituídos por sentidos de que a vida se encerra no aqui e no agora. A falta de esperança não atravessa somente o pensamento econômico-social, todavia, também se inscreve na espiritualização do homem que é seu lugar definitivo de conforto e paz.

Determinar e compreender a importância da Esperança para uma vida eficaz, principalmente, em uma sociedade doentia e de relações líquidas como a contemporânea não é apenas dever da teologia, dos teólogos e teólogas. É dever, acima de tudo, de um compromisso cristão e de uma preocupação caridosa e cuidadosa com o outro e com a casa comum. Insistir que a Escatologia deve ocupar um lugar na vida de todos é um princípio cristão.

A presença e a importância da condição de vida eterna para o homem de todos os tempos é núcleo de sua própria realização vital. Sobre isso, Frei Clodovis Boff (2012) vai afirmar o seguinte:

A vida do homem, como qualquer relato, só tem sentido à luz de seu fim. Ela é como o caminho tortuoso que vai em direção ao cume de uma montanha: só se veem bem as voltas que ela dá, não em seu percurso, mas apenas a partir do alto, depois que se chega ao topo. Dizer que o homem é um ser “escatológico” é dizer que é um ser que tem um fim, que busca um fim. [...] o homem é um ser espiritual, aberto ao transcendente. Logo, seu fim só pode ser o infinito (Boff, 2012, p. 15).

Aqui está, portanto, a fundamental importância da noção de Vida Eterna para a

sociedade contemporânea: a vida do homem se elabora no próprio percurso do existir e caminha inevitavelmente a um fim último, isso é, essa mesma vida eterna. Para os cristãos, essa Vida Eterna traz consigo uma esperança ainda maior, um prêmio ainda mais sublime e consolador que, a graça da própria existência terrena, é a Ressurreição da Carne. Essa sim, nos últimos tempos do Reino glorioso e vindouro do Cristo Salvador, colocará todos na Comunhão dos Santos.

Em vidas vazias de fé, como as das sociedades hodiernas, tal compreensão passa despercebida como nuvem fugidia, que nem ao menos marca sua presença e que leva ainda muitos fiéis a questionamentos insólitos ou até mesmo duvidosos. Ressurreição da Carne, que coisa é essa? Piadas, desgosto e desinteresse não faltam no cardápio daqueles que tentam uma resposta, mas tal realidade está se tornando cada dia mais distante dos corações humanos.

Sem que se entre em reflexões teológicas mais profundas, haja vista a extensão desse trabalho, o que pode ser dito em breves palavras é que a Ressurreição da Carne são as “pérolas de boa qualidade” pelas quais se “vende tudo o que possui e [as] compra” (Bíblia, 2014, Mt 13, 45-46), visto que é a culminância do Reino dos Céus.

Proclamar a esperança na Vida Eterna e na Ressurreição da Carne às sociedades tecnológicas, vazias na fé, é um trabalho pastoral de grandioso valor e de cooperação com Reino de Deus. Em tempos de Teologia da Misericórdia⁵, como a que se vive hoje, com o pontificado do Papa Francisco, manter o foco na esperança regeneradora do futuro em Cristo é muito mais que apenas crença: é salvação.

A Teologia da Misericórdia, como está sendo vinculada nesse escrito, tem sua ancoragem, principalmente, em São Mateus (Bíblia, 2014, Mt 9, 13) que escreve as palavras do Divino Mestre: “Quero misericórdia e não sacrifício”. O ato misericordioso àqueles que sofrem e se apartam do mundo e de sua própria espiritualização e crença é chave hermenêutica a uma leitura do Reino de Deus e de sua presença hoje, como também uma leitura da própria Escatologia coletiva.

De acordo com Balsan (2018), o ato misericordioso de Jesus deve ser o próprio ato da Igreja. O autor, assim, formula:

A intenção do evangelista parece muito clara: a prática de Jesus é paradigmática. Sua atitude para com a ovelha perdida que nesse caso é o pecador, é a mesma que a Igreja precisa ter no pastoreio do rebanho de Deus. Não são os sacrifícios que ganham a Deus, mas o amor misericordioso que se manifesta diante de qualquer situação que

⁵ O que se designa, aqui, por Teologia da Misericórdia é, na leitura proposta por esse trabalho, uma teologia da acolhida, uma pastoral de agregação de todos aqueles que estão à margem da sociedade, nas periferias socioeconômicas, existenciais e espirituais.

ameaça ou minimiza a vida humana (Balsan, 2018, p. 82).

Desse modo, percebe-se que a acolhida misericordiosa de quem está nas mais diversas periferias do mundo é ato renovador das ações do Cristo, assim como ato plenificador do Reino dos Céus no agora da realidade do mundo. A Escatologia, como o lugar último das realizações humanas e da adesão definitiva ao Reino Celeste já teve seu início, nesse mundo, com a Encarnação do Verbo de Deus e provada pelos sinais gloriosos realizados por Jesus. O que se provou com sinais, há de se confirmar ao final com a entrada de todos no mundo definitivo da fraternidade, da alegria, da tolerância e da paz. Não seria esse mundo que os verdadeiros cristãos estão tentando construir no agora?

Tal pergunta não é retórica; ela vem indagar, justamente, os corações aflitos, mas cheios de esperança acerca da realização plena desse Reino e afirmar que somente a esperança alicerçada na fé em Cristo tem condições de proclamar às sociedades tecnológicas do presente que o trajeto do ser humano no Planeta Terra é, sem a mínima dúvida, rumo a seu fim último que é escatológico.

No entanto, o homem do hoje não caminha sozinho. Carrega consigo todas as formas de vida e a própria Terra. De modo claro e efetivo, pode-se afirmar que a Escatologia cósmica caminha a passos largos com a Escatologia individual. Frei Clodovis Boff elabora muito bem a noção de uma passagem planetária. De acordo com o que formula Boff (2012),

Do ponto de vista científico, a coisa é certa: o universo está morrendo. Era o que tinha descoberto, na metade do século passado, o físico alemão Hermann von Helmholtz, levantando comoção no público. Mas Jesus já tinha dito: “Os céus e a terra passarão...” (cf. Mt 24, 35). Só que agora era a ciência também que preanunciava o fim [...]. O mundo é uma vela, que se vai apagando por desgaste de energia (Boff, 2012, p. 131).

É racionalmente com o olhar no presente, mas sempre a perscrutar o futuro planetário, que o homem do século XXI deve voltar suas tecnologias e inteligências artificiais no sentido de preservação, não somente da natureza, mas da humanidade. Embora a humanidade necessite dos ecossistemas e cadeias naturais à sua sobrevivência na Terra, o ser humano não pode ser colocado em segundo plano em um procedimento de escolha. Deve-se cuidar, proteger e resguardar a natureza, pois o homem depende dela e é pela humanidade como um todo que os ambientes naturais precisam ser preservados e cuidados. A chama viva do Planeta está se apagando e cabe a todos os seres de boa-fé mantê-la acesa. A Esperança anunciada é sempre o depois.

2.2 A Carta: uma esperança anunciada

Em junho de 2015, o Sumo Pontífice, Papa Francisco publicou uma Carta Encíclica intitulada *Laudato Si'*: *sobre o cuidado da casa comum*, na qual o Santo Padre se refere à Terra como a casa comum de todos. Tal Encíclica, sumariamente, traz dados sobre o drama pelo qual passa o planeta, baseados em conhecimentos científicos e reflexões teológicas densas acerca da relação do homem com a Terra.

A publicação dessa Encíclica ensejou diferentes movimentos que encampou as ideias de *Laudato Si'* na tentativa de colaborar com a expansão de suas reflexões. O Movimento *Laudato Si'* talvez seja o mais relevante. Esse é um movimento católico liderado por diferentes pessoas no mundo e que tem por finalidade ser uma mobilização planetária em favor do clima.

Curiosamente, em novembro de 2022, foi lançado como produção original da plataforma *YouTube Originals*, o filme *The Letter: Laudato Si'*, uma joia cinematográfica atual em que se narra e mostra, via diferentes imagens, a desordem do planeta causada pela mudança climática. O filme se baseia na Carta Encíclica e traz ao protagonismo diferentes sujeitos sociais que têm relevância e pertinência no assunto da crise climática: um jovem somaliano refugiado do clima, Arouna Kandé; um cacique do Amazonas, Cacique Dadá; uma jovem indiana ativista do clima, Ridhima Pandey; dois biólogos marinhos e geógrafos representantes da ciência, Greg Asner e Robin Martin, e Lorna Gold, presidente do movimento *Laudato Si'*. Em suma, o filme reúne as vozes conclamadas na própria Encíclica e as coloca em diálogo com o Papa Francisco, sobre a Terra e os desafios para o futuro.

O documentário em destaque tem exatamente 1h21min41s. Aos 52min34s, a doutora Martin diz: “como cientistas, percebemos que a ciência não pode resolver a crise da biodiversidade ou crise climática sozinha. A ciência é uma ferramenta, mas precisamos mais que isso”. E o que seria esse mais? Com tranquilidade, pode-se dizer que esses “mais” são as religiões que, em suas mais diversas manifestações do Sagrado, na lacuna, na fissura, na ruptura daquilo que as duras ciências não conseguem solucionar, essas conseguem dar a resposta, se não definitiva, mais próxima da possibilidade de resolução dos conflitos, já que as religiões não trabalham somente com o plano da realidade como se quer a ciência, contudo trabalham na compreensão do real do humano e da constituição de seu entorno, conseguindo visualizar na lacuna daquilo que o sujeito produz a falha constitutiva de sua própria existência.

As religiões cristãs são um belo exemplo. Além de se constituírem de profundo conhecimento cultural humano, vinculam-se a distintos saberes e podem dar respostas efetivas aos problemas sócio climáticos. A Carta Encíclica *Laudato Si'* é o grande expoente de um

documento cristão contemporâneo que vincula conhecimentos múltiplos que dialogam entre si e afirmam-se no conceito da Criação e de seus Mistérios.

De modo muito delicado, o Papa Francisco exorta, na *Laudato Si'* (2015), acerca do diálogo entre as religiões e as ciências. O Santo Padre, assim, formula:

Não se pode sustentar que as ciências empíricas expliquem completamente a vida, a essência íntima de todas as criaturas e o conjunto da realidade. Isto seria ultrapassar indevidamente os seus confins metodológicos limitados. Se se reflete dentro deste quadro restrito, desaparecem a sensibilidade estética, a poesia e ainda a capacidade da razão perceber o sentido e a finalidade das coisas. Quero lembrar que “os textos religiosos clássicos podem oferecer um significado para todas as épocas, possuem uma força motivadora que abre sempre novos horizontes [...]. Será razoável e inteligente relegá-los para a obscuridade, só porque nasceram no contexto de uma crença religiosa? (Francisco, 2015, p. 159).

Essa formulação do Papa Francisco coloca em causa uma realidade que, muitas vezes, incomoda quem se dedica a compreender os caminhos desafiadores para a vida na Terra: Qual o lugar da religião nesse assunto? O lugar é aquele que todo saber humano que propõe valores ético-morais e espirituais deve ocupar, isso é, o centro da discussão. As religiões, principalmente as cristãs, têm a capacidade intrínseca de refletir sobre as mais profundas problemáticas “de dentro para fora”, ou seja, partindo do íntimo do ser e de sua ligação com o Criador para chegar à resolução de conflitos com as próprias criaturas. As religiões cristãs, particularmente, são escatológicas, visto que caminham peregrina na Terra rumo à sua consumação definitiva no Final dos Tempos. Assim, também peregrina a própria Terra rumo à sua consumação final, pois, escatologicamente, o Planeta cumprirá os desígnios da Criação.

No documentário, *The Letter*, pode-se perceber a preocupação dos atores sociais envolvidos na trama a respeito de como se dará tal processo e, principalmente, como reverter essa situação. Teologicamente, compreendendo de modo dialético, a Escatologia cósmica acelerará a Escatologia individual. O foco primordial do documentário não é o fim do Planeta nem o final dos tempos, mas sim o que pode ser feito para que esse fim seja mais lento ou, até mesmo, adiado por mais tempo. Enfim, a Escatologia, primícias cristãs como já dito anteriormente, percorre todo o filme, desde as primeiras imagens das devastações ambientais até o sentido da esperança que clama por uma atitude imediata da sociedade toda. A esperança acena fortemente à superação de todos os obstáculos que o capitalismo desenfreado coloca à questão ambiental.

3 Resultados e discussão

Levando em consideração a metodologia dessa pesquisa, uma pesquisa bibliográfica de

cunho qualitativo, depreende-se como resultado, a partir do levantamento das leituras realizadas, da análise dos textos e do documentário selecionado, que a Escatologia como princípio do viver cristão, hodiernamente, encontra-se em descrédito, principalmente pela sociedade das tecnologias e das inteligências artificiais.

Como pode ser verificado, o tema da morte e vida eterna, e a própria esperança cristã em uma vida glorificada na salvação de Cristo, não encontram mais espaço nas conversas cotidianas e não fazem mais parte da vida professa de grande parte dos cristãos. Levantar discussões profícuas sobre tais assuntos é de suma importância e de pleno direito, não somente às igrejas, à teologia, aos teólogos e teólogas; é também direito do fiel cristão que tem sua vida marcada pela graça redentora de Cristo. Colocar em causa a importância da esperança cristã para uma nova vida após a morte é uma obrigação de todos que professam a fé em Cristo, e que, o que se procura é uma sociedade com comportamentos éticos mais abrangentes e solidária às insatisfações e aos dissabores dos outros.

A Escatologia já foi núcleo da crença e da cultura cristã durante séculos, porém, hoje, essa noção tão importante para o itinerário do homem na Terra se encontra em segundo plano. Isso pode ser percebido até mesmo pelos documentos oficiais da Igreja e dos grandes tratados de teologia, em que a Escatologia ocupa lugar de reflexão secundário. Como posto anteriormente, não que é não haja espaço à Escatologia nas discussões dogmáticas, simplesmente, esse lugar não é o espaço central que ela deveria ocupar.

A problemática do lugar da Escatologia na crença cristã, hoje, também ocupa o ambiente cinematográfico. Conforme foi apontado, o documentário analisado nesse trabalho, a saber, *The Letter: Laudato Si'*, baseado na Carta Encíclica *Laudato Si'* (2015) do Papa Francisco, traz em sua abordagem a Escatologia como ponto de largada para a compreensão dos problemas socioambientais. No entanto, seu foco dramático não é somente a devastação do ambiente natural, o que implica a Escatologia cósmica, mas, acima de tudo, a esperança de que uma nova vida, ainda nesse Planeta, pode ser colocada em prática. Ao levar em consideração a construção dos elementos constitutivos do documentário, percebe-se que a Escatologia tangencia o tema da esperança anunciada, todavia ainda uma esperança nesse mundo e não a esperança cristã que já se iniciou com o Advento do Cristo, e que vai se culminar nos tempos finais da Ressurreição da Carne.

Contemplar essa Escatologia do Fim, nos dias atuais, é um grande desafio às religiões cristãs, à Igreja e aos teólogos. O desinteresse no além-túmulo se faz pertinaz, visto que o materialismo consegue, com o mínimo de esforço, ocupar todos os espaços da esperança no amanhã de Vida Eterna. Aqui ficam as lacunas que necessitam ser preenchidas por reflexões

argutas e desinteressadas das tendências capitalistas e de poder. A relação de poder, que vem ocupando espaço também nas Igrejas, tem desfocado o princípio da mensagem cristã. Essa pesquisa fica como ponto de ancoragem a novas abordagens e interesse de novos pesquisadores acerca do tema, a fim de que se possa, por via de apontamentos ético-morais pautados na tradição cristã, deixar um legado de um futuro melhor à sociedade e devolver a todos a crença e a esperança na Vida Eterna.

4 Considerações finais

Esse artigo, pela natureza de sua formulação, não pretende trazer conclusões acerca da temática exposta, já que a amplitude do tema e a importância de sua presença na realidade humana dos tempos atuais demandam muitas reflexões, abordagens, compreensões e perseverança. O que se pretende, nesse ponto da pesquisa, é elucidar, exortar e promover uma escuta sincera da realidade latente, fazendo ponte a novas abordagens e a novas e diferentes reflexões.

A sociedade do século XXI caminha para um rumo desconhecido quando se trata de tecnologias e inteligências artificiais, demandando, assim, um olhar mais acurado sobre si mesma e sobre as futuras gerações. Trazer o bom senso como parte integrante da constituição humana é condição primordial para que se possa manter a existência da humanidade e a da Terra, que caminha rapidamente para sua consumação; não escatológica, mas causada pela sanha capitalista e materialista.

As inteligências artificiais, com seus algoritmos frios e invasivos no tratamento de dados pessoais, estão evoluindo a cada dia mais, porém deixando um rastro de incertezas, desconfianças, individualismo e indiferenças perante a sociedade como um todo, influenciando em sua convivência pacífica. O outro, agora, realmente é apenas o outro, e aqueles que procuram curar as feridas dos necessitados ou dedicam sua vida ao auxílio ao próximo são tidos como “inimigos número um” da nação.

Isso não é mais que a falta de esperança. Esperança que somente a perspectiva cristã pode relegar ao homem do presente, que foi dada gratuitamente por Cristo Senhor Nosso, por via do Sacrifício da Cruz. Essa esperança, que com a verdade se infunde, é vida em plenitude na certeza da Ressurreição. No entanto, se o homem não se encontra obediente à verdade jamais alcançará tal esperança.

São dias tormentosos em que “esperar” é perder tempo em vida, visto que “tempo é dinheiro”. Essa é uma forma de reducionismo degradante da existência o qual auxilia para que

se vá apagando pouco a pouco a chama escatológica que mantém o homem sempre alerta à chegada definitiva do Reino de Deus.

É preciso força, coragem e perseverança na caminhada peregrina e escatológica do próprio existir, investigando sempre a própria consciência moral, na qual Deus se manifesta pelo poder do Espírito Santo e conduz com mais serenidade o homem nesse mundo. Não se pode perder a fé e não se pode esquecer de que, como criaturas providas de um ser-no-tempo sempre eterno, carrega-se a chama viva da esperança que foi dada pela Ressurreição do Cristo Salvador.

Referências

ANANIAS, B. C. C. Política e Teologia: um ensaio sobre o desalento na sociedade atual. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 12, n. 43, p. 149-158, 2023. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2805>. Acesso em: 28 dez. 2023.

ANDRADE, R. **Vida Eterna**: uma jornada com o papa Bento XVI. São Paulo: Angelus Editora, 2023.

BALSAN, L. **Teologia Pastoral**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

BENTO XVI. **Carta Encíclica Spe Salvi**. Roma: Editrice Vaticana, 2007. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20071130_spe-salvi.html. Acesso em: 29 nov. 2023.

BÍBLIA. **Bíblia Pastoral**. Tradução de Paulo Bazaglia *et al.* São Paulo: Paulus Editora, 2014.

BOFF, C. M. **Escatologia**: breve tratado teológico-pastoral. São Paulo: Ave-Maria, 2012.

FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. Roma: Editrice Vaticana, 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.

NACIMENTO, R. J. **Escatologia**: sentido da vida e esperança. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 nov. 2023.

RATZINGER, J.; ASSUNÇÃO, R. A. (org.). **A grande esperança**: textos escolhidos de escatologia. São Paulo: Paulus, 2019.

THE LETTER: a message for our earth. **O Papa, a Crise Ambiental e os Líderes da Linha de Frente** - A Carta: Filme Laudato Si – Originais do YouTube, 2022. 1 vídeo (1h22min.). Disponível em: <https://youtu.be/Rps9bs85BII>. Acesso em: 4 jan. 2024.